

Apesar de legalmente possível, consumo a longo prazo tem consequências maléficas para o indivíduo

O fumo é uma prática usual para 6 milhões de brasileiros – o que representaria um pouco menos do que a população da cidade do Rio de Janeiro em 2010, segundo o IBGE. No entanto, para 150 mil brasileiros por ano, o maior perigo vira uma realidade: a morte proveniente do consumo de cigarro.

Ao se enquadrar no conjunto das “drogas lícitas”, a venda e cobertura do produto acontecem de maneira livre, ainda que avisos contidos na parte de trás de cada maço avisem os possíveis efeitos, como câncer, impotência sexual, envelhecimento precoce ou infarto – em um dos últimos casos.

No cenário econômico, apesar da sustentação de uma indústria do fumo, que gera R\$ 12 bilhões por ano, os prejuízos coletivos são bem maiores. O tabagismo custa R\$ 57 bi ao ano aos cofres públicos. O dado é um dos resultados da pesquisa “Tabagismo no Brasil: morte, doença e política de preços e impostos”, divulgada em 2017 pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca) e pelo Ministério da Saúde (MS).

Algumas práticas são indicadas para aqueles que desejam tirar este problema da vida. [**Clique aqui para mais informações.**](#)

Fonte: [CNSeg](#), em 29.08.2018.